

TRIBUNA DA CIDADE



O rescaldo da Estrutural

JOSÉ EDMAR CORDEIRO

Brasília teve sua concepção original alterada ao longo dos anos. Criada para ser uma cidade para todos os brasileiros, com convivência harmônica entre as classes sociais, a cidade foi expulsando as famílias menos favorecidas para longe do centro administrativo. A criação desta redoma, que se acentuou nos últimos quatro anos com a criação de assentamentos em pontos isolados, provocou o aumento da criminalidade e do desemprego.

A proposta da criação da Cidade Estrutural teve o grande mérito de provocar a rediscussão deste assunto. A manutenção do veto do governador Cristovam Buarque, infelizmente, vai reforçar a tese que o próprio governador define como "apartheid social", a apartação tão criticada pelo PT no governo anterior.

O projeto da Cidade Estrutural abriu os olhos da sociedade também para outro problema: o habitacional. Temos mais de 80 mil famílias inscritas no Programa Habitacional e outros milhares de casais se formaram no DF (crescimento vegetativo) depois que o prazo para inscrições foi encerrado, há mais de seis anos. Com o debate na Câmara, o GDF será forçado a apresentar uma proposta de política habitacional digna.

A questão ambiental também foi ressaltada, mesmo pelos falsos ecologistas que defendem a implantação de indústrias ao lado do Parque Nacional. É curioso como alguns ambientalistas mentiram para condenar um assentamento misto, de pessoas carentes, mas fecham os olhos para barbaridades, como as invasões de ricos, do outro lado da Estrutural, que só servem para fazer festa de batizado e degradar o lençol freático com seus poços artesianos que abastecem piscinas.



"Para derrotar a proposta, o PT usou as armas que sempre condenou"

Mas, o maior mérito do projeto da Cidade Estrutural, a sua grande vitória, foi ter proposto uma política de assentamento misto, com moradia, indústria e comércio. O que estava em jogo não era apenas a criação de um novo assentamento, ou, co-

mo insistiram os deputados governistas, uma briga entre governo e oposição. Queríamos que a área, onde o GDF vai criar a expansão do Setor de Indústria e Abastecimento, fosse destinada também a moradia, aos trabalhadores. Emprego e moradia são fatores que devem sempre andar juntos. É o que diz a Lei Orgânica, que determina a fixação de residências em áreas de emprego e a geração de empregos nos assentamentos.

Lamentavelmente, vimos que os parlamentares do PT mudaram de lado ao assumir o poder. Ficaram ao lado dos empresários, que vão comprar a área da Estrutural pagando apenas 20% do valor do lote, se colocando contra as comunidades que residem perto do Plano Piloto. Nem parecem os mesmos que defenderam o projeto do deputado e secretário Wasny de Roure, que fixou o Varjão do Torto, e o projeto do ex-deputado Eurípedes Camargo, que fixou o Acampamento da Telebrasil. Mudaram de atitude no poder.

Na verdade, a polêmica da votação da Estrutural mostrou uma outra face do governo petista. Para derrotar a proposta, o PT usou as mesmas armas que sempre condenou, ferindo a ética que ainda resiste em alguns segmentos internos. Trocou voto por benefícios ao parlamentares e, pior, condenou a prática do voto aberto durante a apreciação do veto. Vai ser difícil o PT explicar para seus eleitores e militantes que é necessário usar as armas daquilo que eles chamam de direita para conseguir seus objetivos.

O episódio mostrou quem tem coerência no debate e desmascarou os falsos esquerdistas.

O tempo dirá quem tinha a verdade.

■ José Edmar é deputado distrital pelo PSDB